

TRAÇOS DE PERSONALIDADE E DESEMPENHO MOTOR

Carlos R. Perez¹, Raquel M. Barrocal¹, Cássio M. Meira Jr.¹, Fábio R.F.Gomes¹, Go Tani¹.
¹Laboratório de Comportamento Motor (LACOM) – EEFÉ-USP, São Paulo – SP – Brasil, reyperez@uol.com.br.

Para se adquirir uma habilidade motora é preciso considerar diversos fatores. Pode-se destacar a prática como principal fator ambiental. Já as diferenças individuais são influenciadas por uma carga genética, ambiente e experiências vividas. Um conjunto de características herdadas e adquiridas irá formar a personalidade das pessoas. Os traços de personalidade compreendem padrões consistentes na forma como os indivíduos se comportam, como sentem e pensam. Os pressupostos básicos são que as pessoas possuem predisposições amplas, denominadas traços, para responder de maneiras específicas. O objetivo deste estudo foi verificar a influência dos traços de personalidade extroversão e neuroticismo no desempenho de uma tarefa motora. O instrumento utilizado foi a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC – Sisto, 1998), que é composta por questões simples relacionadas ao cotidiano da criança; a escala para extroversão vai de 0 a 10 pontos e para neuroticismo de 0 a 7 pontos. Altos escores no traço extroversão são relacionados com pessoas sociáveis, impulsivas e espontâneas; alta pontuação para o traço neuroticismo significa qualificar a pessoa, em termos de comportamentos emocionais, como ansiosa, deprimida e preocupada. Sessenta crianças (M = 10,3 anos; DP ± 0,8 anos) foram divididas em 4 grupos de prática: baixa extroversão (escore ≤ 3); alta extroversão (escore ≥ 8); baixo neuroticismo (escore ≤ 2) e alto neuroticismo (escore ≥ 6). A tarefa motora consistiu em arremessar um dardo de salão com a mão dominante em um alvo circular (43,2 cm de diâmetro), com pontuação máxima (10) no centro e mínima (1) na periferia; o alvo estava fixo em uma parede a uma altura de 150 cm do seu centro, em relação ao solo. Cada sujeito realizou 30 tentativas a uma distância de 220 cm do alvo. As comparações foram executadas nos dois grupos de cada traço de interesse (extroversão e neuroticismo). Os valores descritivos das duas variáveis podem ser visualizados nas figuras 1 e 2. Análises de variância (ANOVAs) com medidas repetidas a dois fatores foram utilizadas para verificar a existência de diferenças entre as médias dos grupos. Corroborou-se a hipótese nula de ausência de diferença entre médias tanto no traço extroversão [interação grupo x tentativa – $F(14,399) = 0,65$; $p = 0,83$], como no traço neuroticismo [interação grupo x tentativa – $F(14,158) = 0,72$; $p = 0,76$]. Conclui-se que, na tarefa e nos sujeitos investigados, não houve relação entre os traços de personalidade extroversão e neuroticismo e a pontuação obtida ao longo das tentativas. A manipulação da prática pode ser uma estratégia para identificar diferenças entre as variáveis investigadas no presente estudo. Sugere-se, portanto, a realização de estudos de aprendizagem que associem fatores ambientais (prática) e características individuais (traços de personalidade).

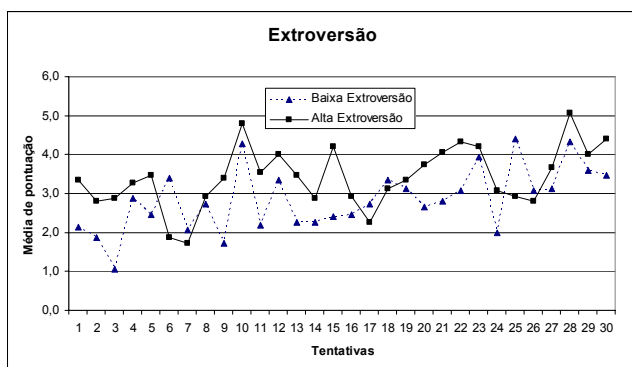


Figura 1

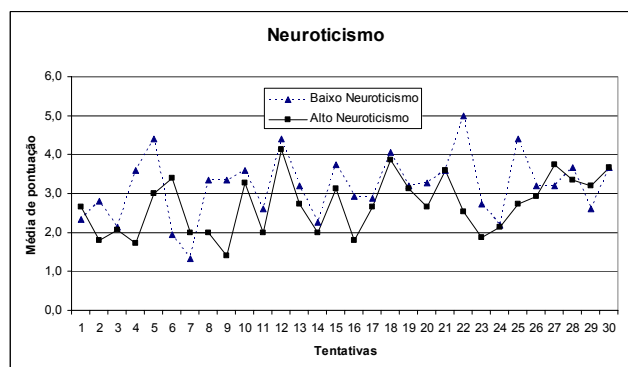


Figura 2